

ALFABETIZAÇÃO NA PEDAGOGIA WALDORF: os primeiros passos teóricos e metodológicos.

Adriély Lopes¹

Prof. Dr. Lourival José Martins Filho²

Eixo Temático: 8. Alfabetização e modos de aprender e de ensinar

Resumo: A pedagogia Waldorf completou seu centenário em 2019, e vem se expandindo pelo mundo, sendo conhecida por seus métodos de ensino bastante peculiares. Desta maneira é necessário conhecer como se organizam as práticas pedagógicas de ensino, principalmente associadas ao processo de alfabetização. Portanto este trabalho tem como objetivo apresentar como se organiza a rotina das aulas ministradas ao primeiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio de uma revisão bibliográfica, a partir das contribuições de STEINER (2016), BERTALOT (1995) e LANZ (2010).

Palavras-chaves: Pedagogia Waldorf; Alfabetização; Métodos de ensino.

Introdução

A pedagogia Waldorf foi fundada na Alemanha em 1919, após o período da Primeira Guerra Mundial, que afetou a sociedade de maneira brutal, provocando a miséria e a fome, principalmente nos países Europeus. Neste momento, era necessário buscar novos caminhos para a restauração da sociedade, das indústrias e da própria educação, os sentimentos de renovação pairavam por toda a parte.

A proposta da pedagogia Waldorf, surgiu a partir da vontade de Emil e Berta Molt, fundadores da fábrica de cigarros Waldorf Astoria, que cometidos por esse sentimento de renovação, solicitaram a um grupo de estudiosos que organizassem uma escola mais humana para os filhos dos empregados da fábrica. O filósofo, cientista e artista Rudolf Steiner (1861 –

¹ Mestranda em Educação pelo PPGE- FAED/UDESC. Contato leely.lobes@hotmail.com

² Orientador, Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação – UDESC, realizou seu estágio pós-doutoral na Escola de Educação e Humanidades PUC/PR. Contato: lourivalfaed@gmail.com

1925), também era membro do grupo, além de ser um dos principais tradutores dos estudos de Goethe.

Steiner nasceu na Croácia, e passou sua infância na Áustria, formou-se em engenharia na Escola Politécnica de Viena, onde foi por diversas vezes professor particular de colegas de turma e filhos de uma família em Viena. Doutorou-se em Filosofia na Universidade Rostock, na Alemanha.

Em 1899 foi professor na Escola de Formação para Trabalhadores de Berlim, fundada por Wilhelm Liebknecht (1826 – 1900). Em seguida inicia-se às conferências sobre os temas antroposóficos por convite da Sociedade Teosófica em Berlim; transmitindo os resultados de seus estudos e pesquisas.

É essencial destacar que a proposta desenhada por Steiner, tem como princípio a alfabetização das crianças, no ano em que se completam os sete anos, no primeiro ano do Ensino Fundamental, e neste contexto inicia-se o ensino explícito dos conteúdos escolares, principalmente ligados à fala, escrita e leitura, e as operações básicas da matemática. Porém, o ensino explícito ainda se difere bastante das práticas pedagógicas mais comuns no âmbito educacional. Sabendo disto, se faz necessário conhecer melhor o método de alfabetização exercido nas escolas Waldorf, por meio das orientações teóricas e metodológicas.

Sendo assim, a pesquisa se utiliza de uma análise bibliográfica, conforme indica Creswell (2010) relacionando alguns dos autores que se debruçam em estudar a pedagogia Waldorf. Portanto, este estudo se dará por meio de uma revisão bibliográfica, considerando os principais autores e pesquisadores que se debruçam aos estudos da pedagogia waldorf, entre eles, o próprio Rudolf Steiner (2016), Rudolf Lanz (2010) e Leonore Bertalot (1995).

É importante destacar também que este trabalho faz parte da pesquisa de dissertação, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE/UDESC, que teve início no segundo semestre de 2020 e segue em andamento até 2022.

2 Conhecendo a base teórica da alfabetização Waldorf

A pedagogia Waldorf é bastante conhecida mundialmente, porém poucos indícios sobre as questões teóricas e metodológicas são explanados, principalmente quando vinculados ao processo de alfabetização, por ter uma característica bem distinta das demais vertentes pedagógicas, é necessário ressaltar alguns conceitos basilares da proposta Waldorf.

Para Steiner (2016) o objetivo da pedagogia está em “[...]solicitar sempre o ser humano por inteiro. Nós não conseguiríamos fazê-lo se não focalizarmos o desenvolvimento de uma

sensibilidade artística inerente ao ser humano.” (STEINER, 2016, p.13)

Na pedagogia Waldorf, “a fala é a revelação, por meio dos sons, do âmago espiritual do homem. A comunicação de informações é apenas uma das suas funções”. (LANZ, 2010, p. 123).

A distinção também se concentra na escrita, pois para Steiner (2016) a origem da escrita tem sua base no âmbito artístico, e por este motivo que não se deve ensinar as letras por meio da atual convenção humana, apresentando as letras isoladamente sem um contexto vinculado a arte, sendo assim a indicação é que os desenhos de formas artísticas, que são tão importantes no processo de alfabetização, sejam umas das primeiras atividades ministradas no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Para exemplificar melhor as questões da fala e escrita, o autor ressalta a seguinte questão:

[...] de onde provêm as relações entre os sons, e o que eles significam? Não se chegou a perceber que todas as coisas do mundo causam uma impressão sentimental do homem. De alguma forma cada coisa atua sobre o sentimento humano, embora frequentemente de modo bem sutil, permanecendo meio inconsciente. (STEINER, 2016, p. 27)

Portanto é atuando nessas sutilezas que a pedagogia Waldorf se organiza, promovendo um ensino mais significativo em cada etapa do ensino, e especialmente ao iniciar o processo de alfabetização, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Steiner (2016) considera que a fala está ancorada no sentimento humano, portanto cada vogal representa uma expressão emocional, “que são válidas por meio da relação dos fonemas” (STEINER, 2016, p. 29), vejamos as representações e suas justificativas:

Para o autor, no âmbito da letra A, a relação é exercida com o sentimento pleno, da admiração e do respeito. Na vogal “E” o sentimento presente é o de defesa externa, a fim de promover uma proteção e resistência. Ao contrário do “I” que indica uma aproximação ou união. No fonema “O” se relaciona com admirar-se ou pasmar-se. No contexto da vogal “U”, representa o vazio e o escuro, simbolizada no susto e no medo. (STEINER, 2016)

O autor considera que “as consoantes se referem às coisas; nelas as coisas consoam” (STEINER, 2016, p. 30), se diferenciando das vogais que precisam ser relacionadas com os sentimentos, conforme foi descrito anteriormente.

Lembramos que para Steiner “todo o ensino precisa ser buscado na no âmbito artístico”. Todo e qualquer método deve estar imerso no âmbito artístico. A educação e o ensino deve tornar-se uma verdadeira arte. Ao saber cabe apenas estar subjacente.” (STEINER, 2016, p.13)

A utilização da arte está presente na pedagogia Waldorf, em diversos segmentos, nas aulas principais que são ministradas pelos professores(as) de classe, bem como com a

disciplina específicas, que deve ser ministrada por um professor com licenciatura, além de preferencialmente também ter cursado o seminário de pedagogia Waldorf, pois a arte nesta proposta abordam questões mais amplas que precisam ser trabalhadas por docentes que compreendam essas singularidades, tais como...

[...] temos que cultivar o seguinte pensamento: de certa forma, ao dirigir-nos ao artístico nós levamos à parte superior do ser humano, ao ser humano neurossensorial, o que existe como condição geral na pessoa. Nós levamos a sensação ao intelecto fazendo o uso da música ou das artes plásticas. (STEINER, 2016, p.20)

Inclusive a escrita para Steiner (2016) tem a sua origem no âmbito artístico, por este motivo que não se deve ensinar as letras por meio da atual convenção humana, apresentando as letras isoladamente sem um contexto vinculado a arte, sendo assim a indicação é que os desenhos de formas artísticas são tão importantes no processo de alfabetização, sendo umas das primeiras atividades ministradas no primeiro ano do Ensino Fundamental. “Portanto, desde o início teremos de atribuir grande valor ao cultivo do lado artístico na criança. O elemento artístico atua de modo muito especial sobre a natureza volitiva do ser humano.” (STEINER, 2016, p.12).

Considerando que neste contexto, é necessário iniciar o ensino explícito a partir do primeiro ano. Dessa maneira, para Steiner (2016) a Educação Infantil na pedagogia Waldorf atende as crianças no seu primeiro setênio de vida (0 aos 7 anos), esse período é considerado como o mundo é bom, vivenciado por meio de muita fantasia, já na etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, durante o segundo setênio (7 aos 14 anos) esse pensamento modifica-se para o “mundo é belo”, onde as atividades do cotidiano devem ser realizadas com muito encantamento, inclusive o processo de aprendizagem no contexto escolar. E no terceiro setênio (14 aos 21 anos), é referente ao Ensino Médio, onde existe a presença do “EU”, refere-se ao “mundo verdadeiro”, momento em que se eleva a consciência do ser humano e sua importante atuação na sociedade. Conceitos estes que norteiam as ações pedagógicas, preparando o desenvolvimento das crianças e jovens numa perspectiva mais humana.

3 Conhecendo as questões metodológicas da alfabetização Waldorf

O segundo setênio, que é o foco principal deste estudo, compreende então o início da alfabetização. E uma de suas distinções na prática pedagógica está no papel docente, que vai além de ministrar conteúdos aos alunos, e sim ajudá-lo a se desenvolver como um todo.

É importante também ressaltar o ensino em épocas, que seguem no ritmo entre quatro a cinco semanas. Cada época é lecionada da seguinte maneira: “duas horas por dia, de preferência as duas primeiras aulas, são dedicadas durante algumas semanas a essa matéria” (LANZ, 2010, p. 102). Sendo assim, a atenção do aluno se mantém no assunto referente à época estudada, ocasionando uma economia de tempo para o professor, “além de um engajamento emocional que beneficia a qualidade do ensino” (LANZ, 2010, p. 103).

Portanto, conforme indica Bertalot (1995) as aulas ministradas ao primeiro ano, iniciam-se da seguinte maneira: 1) Verso inicial, 2) Harmonização, também denominado como ritmo, 3) Trabalhar a matéria, 4) Contação de história, 5) Retrospectiva do dia.

A fim de conhecer melhor essas etapas da docência no âmbito da pedagogia waldorf, que é o objetivo deste trabalho, cada etapa será esmiuçada, principalmente referente ao item 3, pois diz respeito ao ensino propriamente dito.

- 1) Verso Inicial: As crianças devem estar em pé, junto a sua mesa e cadeira, prontas para recitar o verso no início da aula. Segundo BERTALOT (1995) o verso inicial deve ser dito pela professora e repetido pelas crianças, até que todas sejam capazes de recitar todos juntos.
- 2) Harmonização: Se trata de canto com movimentos de ritmo e lateralidade, esse momento é de extrema importância, pois para BERTALOT (1995) “a música, é a linguagem do coração e estimula a respiração natural”. (p. 19)
- 3) Trabalhar a matéria: Agora sentados, os alunos devem iniciar a aula do primeiro ano com o ensino das formas, começando com as linhas retas e curvas, a indicação feita é que as crianças utilizem giz de cera, nas cores primárias, mas antes de fazer as linhas em seu caderno, é necessário que pratiquem no ar com os indicadores, no chão, na terra e na lousa, entre outros. Essa seria a primeira época ministrada pela professora de classe, seguindo para a época de letras, e depois a época de números, e assim sucessivamente.
- 4) Contação de história: Para Bertalot (1995) a história pode ser associada à matéria ministrada anteriormente, além de envolver artefatos simbólicos que remetem a gratidão e motivação para incentivar as próximas aulas. Segundo a autora “É contando e recontando histórias que se trabalha a estrutura linguística e pensante, pois cada história, assim como todo pensamento estruturado, consta sempre de um início, meio e fim.” (Bertalot, 1995, p. 13).
- 5) Retrospectiva do dia: Segundo Bertalot (1995) é importante para lembrar com os alunos, quais os conhecimentos obtidos neste dia, conversando sobre as suas impressões, e introduzindo brevemente o conteúdo a ser ministrado no dia seguinte.

Esmiuçando melhor o item 3, precisamos compreender que o desenho de formas, que introduz a época de letras e depois faz parte das atividades ministradas pelos professores(as) de classe, são de extrema importância, pois o intuito dessa atividade é "despertar o interesse da criança para a qualidade da forma, para a linguagem da própria forma em si mesma. Não queremos que a forma "imite" este ou aquele objeto da natureza, mas que ela própria possa "falar" a nós." (BERTALOT, 2010, p. 14).

Imagem 1 – Desenho de formas



Fonte: BERTALOT, 1995, p. 22.

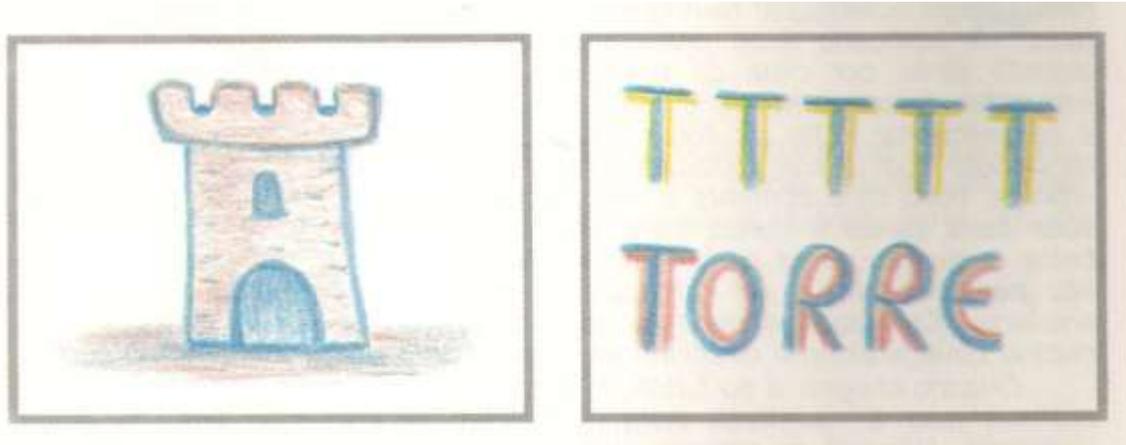
Iniciando o processo de alfabetização, ou conforme denominado por Bertalot (1995) durante a época de letras, após apresentar uma nova letra na lousa, a relacionando com o seu som, é necessário que a criança, escreva com a sua mão, utilizando o dedo indicador, na folha do caderno, no ar, na terra ou areia, exercitando o movimento da letra de fôrma.

Então ensinaremos a criança a copiar. Nossa atenção se deterá em fazer com que aquilo que ela vê passe para suas mãos, de modo que ela não apenas leia com os olhos, mas reproduza manualmente, sabendo poder fazer ela própria, assim ou assim, tudo o que está na lousa. Portanto, ela não aprenderá a ler sem reproduzir com as mãos o que vê, inclusive as letras de fôrmas. Assim conseguiremos algo extremamente importante: que nunca ocorra uma leitura simplesmente com os olhos, e sim que a atividade ocular passe secretamente para toda a atividade dos membros do ser humano. Então as crianças sentirão inconscientemente, até pelas pernas adentro, o que de outra forma só perceberiam com os olhos. O interesse do ser humano inteiro nessa atividade - eis o que deve ser aspirado por nós. (STEINER, 2016, p. 14)

Steiner (2016) considera a importância de apresentar o som das letras, para as crianças, em uma das suas palestras em 1919, ele usa o exemplo da palavra Fish, (peixe em

inglês) enfatizando da letra “F” repetindo diversas vezes o som, e depois seguindo para as demais letras. Nesta mesma obra, o autor também indica que não existe a necessidade de apresentar somente as palavras para as crianças, podendo logo adicionar frases. Outra indicação feita por Bertalot (1995) é que a letra apresentada na lousa seja de preferência associada com um desenho, a letra, e depois ainda, atribuída junta a uma frase.

Imagem 2 – Época de letras

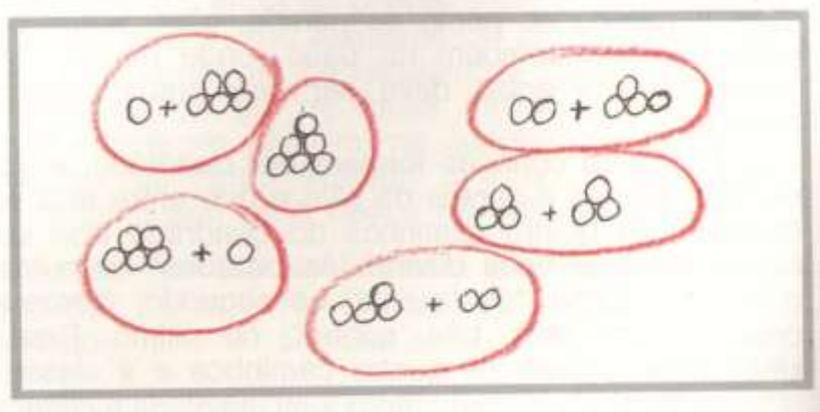


FONTE: BERTALOT, 1995, p. 73.

Já na disciplina de matemática, também denominada como época de números, o professor deve ter como objetivo “enriquecer os sentimentos da criança tanto quanto fortalecer sua vontade e despertar seu pensar” (BERTALOT, 1995, p.82). O ensino partira do todo para as partes, iniciando com as operações de divisão e/ou subtração, partindo depois para a multiplicação e adição. Um diferencial a ser destacado é que na época de matemática, antes de ensinar os números arábicos, ensina-se os números romanos.

Imagem 3 – Época de matemática

VI = V + I
VI = IIII + II
VI = III + III
VI = II + IIII
VI = I + V



FONTE: BERTALOT, 1955, p. 94.

Essas etapas devem ser adaptadas à rotina docente, podendo ser incrementada pelos(as) professores(as), ao longo do ano letivo, conforme sintam a necessidade. É preciso destacar que outras atividades também são realizadas na rotina das crianças, tais como trabalhos manuais, música, eiritmia, jogos, entre outros. Durante a rotina das crianças também existem os momentos de parques e lanches, que não serão relatados aqui, por questão de tempo e espaço.

4 Considerações Finais

Conforme sinalizado na introdução, o presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa de dissertação, que desbrava o mundo Waldorf, para tentar compreender melhor como são organizadas as orientações teóricas e metodológicas, especialmente do processo de alfabetização, que acaba sendo um grande desafio, pois conforme podemos observar neste trabalho, a rotina das crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, são organizadas de maneira bem distinta, das quais estamos acostumados a conhecer no âmbito da formação docente.

Aqui ficam os alguns indicativos dessas rotinas, servindo como introdução para outras pesquisas que também desejam desbravar este contexto tão distinto.

Portanto, conhecer o âmbito da escola Waldorf, pode florescer novas ideias de práticas docentes, a fim de ofertar um ensino mais humanizado para as crianças. Mesmo que imersas em outra metodologia de ensino, pois conforme indicam os estudos apresentados, o interesse maior da pedagogia Waldorf é desenvolver o ser humano por inteiro, podendo ser adaptada às atividades realizadas neste contexto, a qualquer outro ambiente, desde que sejam respeitados os sentimentos das crianças.

Referências

BERTALOT, Leonore. **Criança Querida**. O dia-a-dia da alfabetização. São Paulo: Antroposófica. 2ª ed. 1995.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa – Métodos qualitativo, quantitativo e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LANZ, Rudolf. **A pedagogia Waldorf**. Caminho para um ensino mais humano. São Paulo: Antroposófica. 9ª ed. 2010.

STEINER, Rudolf. **Metodologia e Didática** (A arte da educação – II). São Paulo: Antroposófica. 3ª ed. 2016.